

The Future Of Teaching

01-02.10
2026

International Approaches
To Pre - Service
Teacher' Development'



Financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., no âmbito dos projectos:
UID/04097/2025 (CETAPS) UID/03213/2025 (CLUNL) e UID/00183/2025 (IFILNOVA).

Book of Abstracts

Maria Ellison, mellison@letras.up.pt (FLUP/ CETAPS)
Ângela Carvalho, accarvalho@letras.up.pt (FLUP)
José Domingues de Almeida, jalmeida@letras.up.pt (FLUP)
Simone Auf Du Maur, simtome03@gmail.com (FLUP)
Nicolas Hurst, nrhurst@letras.up.pt (FLUP)
Marta Anido, manido@letras.up.pt (FLUP)
Pilar Martinez, mmartinez@letras.up.pt (FLUP)
Mónica Lorenzo, mlorenzo@letras.up.pt (FLUP)
Paulo Jorge Santos, psantos@letras.up.pt (FLUP)

Formação de professores de línguas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Entre processos e políticas

Neste painel é nosso objetivo apresentar o Grupo de Reflexão sobre Investigação Didática (GRIDd) e o trabalho que tem vindo a desenvolver na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) no âmbito da formação inicial de professores de línguas. Na primeira comunicação Maria Ellison, Ângela Carvalho, José Domingues de Almeida, Simone Auf Du Maur e Nicolas Hurst descrevem a criação do GRIDd, ocorrida em 2015, a partir da necessidade de estabelecer um consenso de princípios e práticas transparentes e equitativas no que respeita ao ano de estágio de cinco cursos de mestrado de ensino das línguas. O GRIDd surgiu como um fórum de diálogo intercultural, de intercâmbio interdidático e de desenvolvimento profissional entre membros que representam cinco áreas linguísticas, culturas e tradições educativas, nomeadamente o português, o inglês, o espanhol, o francês e o alemão. Esta apresentação traça a trajetória do GRIDd através do trabalho desenvolvido ao longo de mais de uma década no decurso da qual se desenvolveram processos e produtos que evoluíram para responder às exigências das mudanças nas políticas educativas relacionadas com a formação inicial de professores em Portugal.

A segunda comunicação, da autoria de Marta Anido, Pilar Martinez e Mónica Lorenzo, centra-se no desenvolvimento de documentos orientadores relativos à natureza e ao funcionamento da Prática de Ensino Supervisionada (PES), bem como de instrumentos de supervisão e observação de aulas. De entre estes, a presente comunicação centra-se no Referencial de Avaliação do Desempenho do Estudante na PES, abordando as suas características e estrutura, o seu processo de construção, os desafios decorrentes da sua aplicação e a sua evolução enquanto instrumento comum de avaliação e supervisão. As autoras procedem ainda a uma reflexão sobre as implicações pedagógicas, éticas e profissionais sobre a utilização da inteligência artificial no ensino.

A terceira comunicação, da autoria de Sónia Valente Rodrigues, descreve o modelo de investigação-ação que se encontra subjacente à PES, quer para os

estudantes que se encontram a estagiar, quer para os supervisores da FLUP. Para estruturar o trabalho dos estudantes, o grupo desenvolveu documentos como as “Orientações Gerais para a Elaboração do Relatório de Estágio”, que estruturam o relatório como um projeto de investigação de pequena escala realizado diretamente nos contextos de prática profissional. Este guião define etapas claras — desde a identificação do problema e revisão da literatura até à implementação de ciclos de ação e reflexão — com o objetivo de articular a teoria com a PES. Além das orientações de escrita, os docentes criaram referenciais de avaliação de desempenho e rubricas para a defesa pública do relatório, que permitem alinhar os objetivos de aprendizagem com critérios claros sobre "o que" e "como" é referido na dissertação. Por fim, discutem-se alguns desafios atuais, nomeadamente a complexidade da harmonização entre a prática de ensino e a investigação, a frágil capacidade científica de alguns estudantes e a crónica falta de tempo perante as exigências da prática letiva.

Na última comunicação Paulo Jorge Santos descreve o processo de profissionalização para a docência em Portugal com o objetivo de fazer um enquadramento histórico que possibilite compreender os enormes desafios que se colocaram à institucionalização da formação inicial de professores. Desde a sua refundação, em 1961, a FLUP encontra-se intimamente ligada à formação inicial de professores. Todavia, este desígnio institucional foi sempre visto com suspeição e resistência pela cultura prevalecente na faculdade. Procura-se demonstrar que não foi possível articular uma política coerente e estratégica sobre este tipo de formações desde que formalmente a FLUP aceitou integrar no seu seio a formação de professores com a criação dos ramos de formação educacional em 1987. É neste contexto adverso que o trabalho desenvolvido pelo GRIDd se assume como particularmente valioso e inspirador.

